

PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal: *A Tarde*

Data: *26/05/2013*

Caderno: *Salvador* Página: *A 10*

Assunto: *Centro Histórico*

PATRIMÔNIO Intervenção inclui projeto de acessibilidade e envolve também parte da Cidade Baixa, Dique e Campo Grande

Projeto prevê a recuperação de 150 ruas do centro antigo

Mila Cordeiro / Ag. A TARDE



Construções antigas em ruínas formam o atual cenário de algumas áreas do Centro Antigo da capital. O plano de revitalização prevê estruturar um fundo imobiliário para que imóveis vazios sejam reinseridos no mercado imobiliário para moradia

DA REDAÇÃO

A recuperação de sete quilômetros quadrados de ruas e passeios e da sinalização no centro antigo de Salvador e de 800 metros quadrados no Centro Histórico terá investimentos de R\$ 115 milhões contratados da Caixa Econômica Federal.

A autorização para as obras foi autorizada por lei aprovada pela Assembleia Legislativa e publicada na sexta-feira, no Diário Oficial do Estado. Ao todo, serão requalificadas mais de 150 ruas e todo o cabeamento de força e comunicação do Santo Antônio passará a ser subterrâneo.

As intervenções estão previstas no plano de reabilitação da região, que inclui projeto de acessibilidade e envolve também parte da Cidade Baixa, Dique do Tororó, Campo Grande além de Água de Meninos.

Segundo a diretora do Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador (Ercas), Beatriz Lima, os projetos têm que estar concluídos até o final de junho para apresentação à Caixa, que terá um prazo para fazer a análise.

Prazo

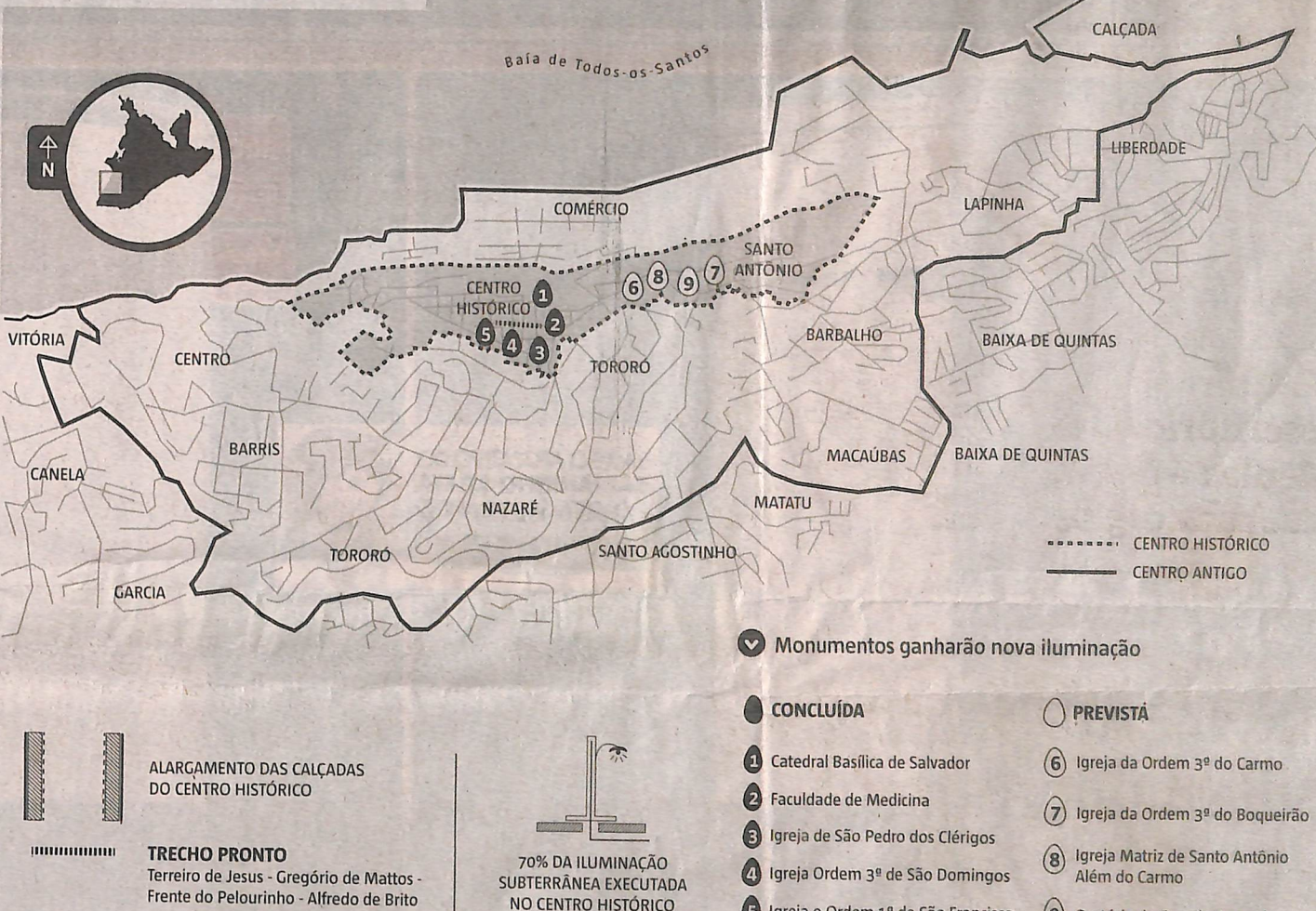
"Nossa expectativa é começar a execução dessas obras ainda esse ano. A previsão de conclusão é de 18 meses após o início, que vai depender deste trâmite burocrático".

"Com estes projetos, estamos cumprindo o que foi planejado com a participação de organizações, durante o Plano Plurianual", diz Beatriz.

Um dos projetos mais completos diz respeito à acessibilidade. As ruas estão sendo

REQUALIFICAÇÃO

Plano arquitetônico visa revitalizar Centro Antigo e Centro Histórico



FONTE ERCAS - Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador

Editoria de Arte A TARDE

"A expectativa é começar a execução dessas obras ainda neste ano"

BEATRIZ LIMA, diretora do Ercas

recuperadas obedecendo a legislação de acesso para cadeirantes, pessoas com dificuldade de locomoção e portadores de deficiência visual, desenvolvido em conjunto com a Secretaria da Justiça e Direitos Humanos e a Fundação Mario Leal Ferreira.

Estão previstas a instalação de rampas nas calçadas, piso

tátil, alargamento dos passeios, além de ciclofaixas (faixas nas vias destinadas ao trânsito de bicicletas).

"No entorno do Centro Histórico, as calçadas são deficientes, as ruas estão esburacadas, a drenagem não funciona", ressaltou Beatriz Lima. "É uma falta de padrão que é uma malquise: ruas mais altas que as

calçadas, por exemplo".

A implantação da rota acessível já começou no Centro Histórico. "O primeiro trecho está pronto: começa no Terreiro, desce a Rua Gregório de Mattos e sobe a Rua Alfredo de Brito", conta Telma Pires, coordenadora técnica do Ercas.

COLABOROU NILMA GONÇALVES

Desafio é tornar a região apropriada para habitação

"O Centro precisa ser revitalizado para ser incorporado ao uso diário da população", destaca o secretário da Casa Civil, Rui Costa. Ele acrescenta que isso já começa a acontecer, uma vez que instituições de ensino e grandes redes de hotéis passaram a se instalar no local. "Agora, se trata de intensificar e diversificar essa ocupação, deixando de lado o conceito puro e simplesmente de visitação".

Betrix Lima afirma que um dos desafios é tornar a área um local para habitação. "A função habitacional do Centro foi perdida". Dessa forma, o Plano prevê estruturar um fundo imobiliário para que imóveis vazios sejam reinseridos no mercado imobiliário para moradia.

Recentemente aprovado para Salvador, o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) das Cidades Históricas é um dos instrumentos para atrair mais investimentos e preservar o patrimônio. Serão investidos um total de R\$ 1,3 bilhão na recuperação das cidades históricas.

O Centro Histórico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1984, e reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio da Humanidade, em 1985.